



CREA-MT

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura
e Agronomia de Mato Grosso

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA N.º602 REALIZADA EM 11 DE SETEMBRO DE 2007 ÀS 17 HORAS

1 Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e sete, às dezessete horas, no Plenário
2 Engenheiro Civil Rubens Paes de Barros Filho, sede do CREA-MT, sito na Avenida
3 Historiador Rubens de Mendonça, n.º 491, esta Capital, realizou-se a Sessão Plenária Ordinária
4 n.º602, presidida pelo Engenheiro Civil Tarciso Bassam Vezzi, Presidente do CREA-MT,
5 Secretariado pelo Técnico em Eletromecânica - Osmário Cícero de Oliveira. **Esta Sessão**
6 **contou com a participação dos seguintes Conselheiros:** Engenheiro Civil André Luiz
7 Schuring (ABENC-MT), Engenheiro Eletricista/Engenheiro Segurança do Trabalho Claude
8 Bernard de Abreu (AMEE), Técnico em Eletrônica Cristiano Silva Damasceno (SINTEC),
9 Engenheiro Agrônomo Davi Martinotto (AEA), Engenheira Civil Edinete Ferreira Guimarães
10 de Moraes (SENGE), Engenheiro Civil Enemir Ronaldo Bedin (AENOR), Engenheiro
11 Florestal Ézio Ney do Prado (AMEF), Engenheiro Eletricista Fernando Augusto de Carvalho
12 Rangel (SENGE), Arquiteta Gisele Maria Massoni (AEATS), Técnico em Edificações
13 Givaldo Dias Campos (SINTEC-MT), Engenheiro Agrônomo João Raimundo Dias (AEASA),
14 Arquiteto José Renato Grotto (AENOR), Engenheiro Agrônomo José Rezende da Silva
15 (AEAGRO), Engenheiro Civil Juares Silveira Samaniego (ABENC-MT), Engenheira
16 Agrônoma Kateri Dealtina Felsky dos Anjos (AEA), Engenheiro Civil Luiz Airton Gomes
17 (UFMT), Engenheiro Agrônomo Luiz Benedito Lima Neto (SENGE), Engenheiro Agrônomo
18 Luiz Nery Ribas (AEAPL), Engenheiro Civil Luiz Paulo Baptista Campos (AEATS),
19 Engenheira Civil Marciane Prevedello Curvo (ABENC-MT), Engenheiro Agrônomo Marcos
20 Santos da Rosa (AENOR), Geólogo Marcos Vinícius Paes de Barros (AGEMAT), Engenheira
21 Agrônoma Mariani Teixeira Monteiro (AEATS), Engenheiro Florestal Odenir Ramos de
22 Moura (AMEF), Engenheiro Agrônomo Osmar Boschilia (AEAPL), Técnico em
23 Eletromecânica Osmário Cícero de Oliveira (SINTEC-MT), Arquiteto Raul Bulhões Spinelli
24 (UNIC), Engenheira Sanitarista Sara Suely Atílio Caporossi (AESM-MT), Geólogo Waldemar
25 Abreu Filho (GEOCLUBE). **Participaram voluntariamente os seguintes Conselheiros:**
26 Engenheiro Eletricista Délcio Taques Saldanha (AMEE), Engenheiro Civil Mário da Silva
27 Saul (SENGE-MT), Engenheiro Civil João Bosco Marques dos Passos (ABENC-MT),
28 Engenheiro Civil João de Deus Guerreiro Santos (UFMT), Engenheiro Civil Juliano Jardim
29 Campos (AEATS). O **Senhor Presidente** agradeceu a presença dos senhores Engenheiro
30 Florestal Ricardo Mastrangelli, Engenheiro Florestal Joaquim Paiva de Paula, Engenheiro
31 Eletricista Ildomar Freitas de Oliveira, Engenheiro Civil Darci Lovato, Engenheiro Civil Luiz
32 Benedito Barreto, Engenheiro Florestal Sandro Andreani, Engenheiro Florestal Versides
33 Sebastião de Moraes e Silva, Engenheiro Civil Montenegro Escobal, Engenheiro Florestal
34 Glauber Pinheiro. **ITEM 1.0-VERIFICAÇÃO DE QUORUM:** Verificado o número legal de
35 Conselheiros presentes, o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos da presente Sessão,
36 os quais constaram do seguinte. **1.1-CONVOCAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA**
37 **ASSUMIREM A TITULARIDADE:** Assumiram titularidade os senhores Conselheiros:
38 Engenheiro Agrônomo Valter José Peters (AEAGRO), Engenheiro Civil Guilherme Monteiro
39 Garcia (ABENC-MT) e Engenheiro Florestal Lindomar Rocha Rodrigues (AMEF). **1.2-**
40 **VERIFICATIVA:** Justificaram ausência os seguintes Conselheiros: Engenheiro Agrônomo
41 Antônio Eugênio Bonjour, Engenheiro Eletricista Bernanci Pedroso de Almeida, Técnico em
42 Edificações/Engenheiro Sanitarista Cléber Ávila Ferreira, Engenheiro Agrícola Ismael de
43 Barros Rocha, Arquiteto José Afonso Botura Portocarrero, Arquiteta Josiani Aparecida da
44 Cunha Galvão. **ITEM 2.0-EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL:** Entoação do Hino
45 Nacional pelos presentes. **ITEM 3.0-DISCUÇÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO**
46 **PLENÁRIA ANTERIOR: 3.1 - ATA DA SESSÃO PLENÁRIA N.º 601 DE 07.08.2007.**
47 Não havendo discussão, a Ata n.º 601 foi aprovada por unanimidade. **ITEM 4.0 - LEITURA**

48 **DE EXTRATO DE CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS E EXPEDIDAS: ITEM 4.1 -**
49 **CORRESPONDENCIAS EXPEDIDAS:** Não Houve **4.2 - CORRESPONDÊNCIAS**
50 **RECEBIDAS:** As correspondências foram lidas pelo secretário Técnico em Eletromecânica
51 Osmário Cícero de Oliveira. **4.2.1 – Protocolo n.º 19747/2007 – O conselheiro Fernando**
52 **Martinotto comunica seu afastamento como conselheiro titular, representante da**
53 **AEA/MT; 4.2.2 – Protocolo n.º19880/2007 – AMEE comunica que foi eleito para**
54 **preencher a vaga de conselheiro suplente o engenheiro Délcio Taques Saldanha; 4.2.3 –**
55 **Protocolo n.19887/2007 – O conselheiro Bernanci Pedroso de Almeida solicita**
56 **afastamento das Comissões de Ensino, Renovação de Terço e Planejamento Estratégico a**
57 **partir de 07.08.2007; 4.2.4 - Ofício CONFEA n.º3757/07 – Projeto de Planejamento**
58 **Estratégico do Sistema – O senhor Presidente TARCISO BASSAN explicou o recebimento**
59 **de tal ofício do Conselho Federal. ITEM 5.0-COMUNICADOS DA MESA: 5.1 – Posse do**
60 **Engenheiro Eletricista Délcio Taques Saldanha como conselheiro suplente da Câmara**
61 **Especializada de Engenharia Elétrica – Foi chamado o senhor Délcio Taques Saldanha para**
62 **assinar o Termo de Posse e Compromisso com este Regional. 5.2 - Explicação dos**
63 **Deputados Estaduais José Geraldo Riva e Alexandre Luis César:** Com a palavra,
64 Deputado Estadual **JOSÉ GERALDO RIVA:** Boa noite. É um prazer estar aqui. Antes de
65 qualquer coisa gostaria de parabenizar o conselho pela implementação da Câmara
66 Especializada de Engenharia Florestal que é extremamente importante nesse novo cenário.
67 Nunca precisamos tanto de pessoas especializadas como precisamos agora e essa Câmara será
68 mais um instrumento para contribuir com o Estado de Mato Grosso e principalmente para
69 servir de suporte à base florestal do estado. Esse é um assunto que foi tratado com pouco
70 respeito pelo Governo Federal e Estadual. Vejo hoje o reflorestamento no Estado como uma
71 grande atividade econômica, tanto é que desenvolvi em meu site um artigo que escrevi e um
72 trabalho que apresentei na OAB denominado “Uma revolução possível” onde eu mostro que o
73 Estado de Mato Grosso precisa nada mais nada menos que investimento em tecnologia. Em
74 projetos de manejo nós pediremos ao governador do Estado que implemente uma nova
75 técnica. Então, ao invés da reposição florestal ser feita pelo IBAMA ou pela própria SEMA,
76 que o próprio empreendedor plante as árvores do local desmatado numa proporção maior.
77 Nesse momento, gostaria de tecer um comentário quanto à CPI. Esta, surgiu por sentirmos a
78 inoperância da SEMA. Temos sentido a agonia do empresariado do Estado quando precisam
79 da SEMA. Não podemos admitir que um cidadão que precisa de um manejo para fazer a
80 exploração da madeira de forma racional, gerando emprego e renda, e que através do manejo
81 contribui pela preservação da florestal. Antigamente, os madeireiros desmatava porque o
82 IBAM não liberava pedido de manejo, demorando até 5 anos para liberá-lo. Mas se entrasse
83 com um pedido de desmate, o IBAMA liberava em 30 dias. Com isso, foi estimulado o
84 desmatamento no Estado de forma indireta. A SEMA, num termo de cooperação técnica com
85 o governo estadual, passou a fazer a gestão florestal. Admitimos que a SEMA é um
86 instrumento novo que está passando por reformas. Não temos esse instrumento de forma
87 plena. O Governo, quando assinou esse termo, apostava numa SEMA muito mais ágil e rápida,
88 principalmente no manejo, na licença ambiental única. Não tenho dúvida de que a
89 Comunidade Internacional fará um veto à nossa produção para as propriedades não
90 licenciadas. Temos que preparar a SEMA para atender a demanda que o Estado tem para não
91 correremos o risco de um grande colapso na nossa economia. Temos que olhar a SEMA como
92 principal instrumento de condução da nossa política econômica e social. A CPI surgiu com
93 esse objetivo de analisar a estrutura que a SEMA possui e avaliar se é esta estrutura que
94 precisamos e qual é a necessária. Sei que nos últimos dias esta secretaria teve um grande
95 avanço, mas ainda é pouco se comparada à demanda do nosso estado. Quero, em nome da
96 Assembléia, dizer que quando implementamos a CPI, uma de nossas maiores preocupações foi
97 em não atrapalhar a SEMA e agradecer ao secretário pelo apoio e dizer ainda que não tenho

98 dúvida que a CPI é um grande instrumento que permitirá à sociedade um atendimento de
99 melhor qualidade. Precisamos que a SEMA seja adequada para atender a demanda do Estado
100 para que em no máximo dentro de dois anos atender todas as propriedades de Mato Grosso
101 com licença ambiental. Precisamos também apoiar a secretaria de ciência e tecnologia e dotar
102 essa secretaria de condições para formar técnicos que o Estado precisará. Ficaremos assistindo
103 as grandes empresas trazerem profissionais de fora por não tivemos a capacidade de oferecer
104 um curso técnico profissionalizante de qualidade a eles. Hoje, em função de uma parceria com
105 o conselho de engenharia, apresentamos um projeto na assembléia, aliás é uma mudança no
106 nosso regimento, e para que se tenha idéia hoje o regimento funciona da seguinte forma: entra
107 uma matéria no plenário de autoria do deputado e vai para a comissão de mérito. Antes ia para
108 a comissão de justiça. Como o parlamento é um palco de debates, resolvemos alterar o
109 regimento para permitir a discussão no mérito de toda e qualquer matéria mesmo que ela seja
110 inconstitucional. Se ela é importante no mérito, mas é inconstitucional, iremos até o
111 governador para pedir que seja apresentada no Executivo. Hoje, uma matéria de interesse do
112 conselho regional virá primeiro para a Câmara Especializada do assunto para que os
113 conselheiros opinem na matéria e posteriormente remetam à Assembléia com um parecer de
114 quem conhece do assunto. Obrigada pela parceria. O **Senhor Presidente TARCISO**
115 **BASSAN** agradeceu a presença do deputado estadual e também a parceria e aproximação
116 desenvolvida com a Assembléia deste Estado. Com apalavra o secretário de Ciência e
117 Tecnologia **FRANCISCO TARQUÍNIO DALTRO**:boa noite, gostaria de agradecer a toda
118 diretoria a este convite, especialmente à AMEF na pessoa do presidente Sandro, já parabenisar
119 pela instalação da Câmara Setorial de Floresta, temos uma participação direta nestas
120 atividades. Dizer da nossa satisfação de estarmos aqui e do nosso interesse, assumimos como o
121 deputado Riva já falou, a convite do Governador Blairo Maggi, a Secretaria de Estado de
122 Ciências e Tecnologia e estamos trabalhando uma série de Projetos, indo para o empate da
123 discussão orçamentária para melhorar as condições, e ali estamos estabelecendo uma
124 discussão, colocando o foco de ampliar cada vez mais possibilitando financiamento de bolsas
125 para aumentar a formação de mestres e doutores, nas varias profissões, ampliando esta atuação
126 junto as universidades, e colocando a discussão do foco de desenvolvimento regional
127 sustentável no nosso Estado. E claro que um determinado percentual ficará mais afeto, a área
128 acadêmica, laboratorial e em alguns setores, mas precisamos dar maior vazão em recursos de
129 financiamento para mestres e doutores em áreas que possam estar trabalhando na ponta do
130 Desenvolvimento de nosso Estado. Nos temos vinculado à Secretaria, a Educação Profissional
131 e também a Fundação ao Amparo a Pesquisa, alem destes dois órgão a Universidade do Mato
132 grosso a UNEMAT, e como supervisão e acompanhamento a Universidade de Municipal de
133 Nova Mutum e uma extraordinária iniciativa, é a primeira do Estado a UNINOVA. Estamos
134 ampliando nossos relacionamentos com a Universidade Federal e com as Universidades do
135 iniciativa Privado, porque todo aquele agente que estiver praticando a educação superior ou a
136 educação profissional no Estado entendemos que o Governo deve estabelecer um
137 relacionamento mais estreito possível para ações de cooperação, então neste sentido gostaria
138 de agradecer imensamente na Assembléia Legislativa o apoio de deputado José Riva nestas
139 atividades e dizer que a diretriz do governador Blairo Maggi e de ampliar o esforço de
140 Governo na área de Ciência e Tecnologia. Sobre isso eu gostaria Presidente, de colocar aqui
141 para a presidência, diretoria e demais participantes o nosso interece de uma reunião de
142 trabalho com o CREA, no sentido de avaliar possibilidade de parcerias, sobre tudo no que toca
143 a propostas deste Conselho em termo de Especializações e de outros cursos para o
144 melhoramento da atividade de seus associados, no sentido de viabilizar estas condições e
145 melhorar a qualidade de serviço oferecido pelos profissionais associados a este Conselho em
146 todo o Estado de Mato Grosso e um interesse, uma visão deste Governo e nos colocamos a
147 disposição de podermos realizar uma reunião de trabalho neste sentido, e gostaria também de

148 registrar e parabenizar a parceria e a participação deste Conselho, representado no Conselho
149 Estadual de Tecnologia que nos temos uma atuação extremamente valiosa do Conselheiro
150 representante Sr. Saul que esta sempre ali dando a sua colaboração imensa as discussões do
151 Conselho Estadual. No mais colocar a disposição a Secretaria de Ciência e Tecnologia e que
152 nos possamos discutir e avaliar as possibilidades de parcerias com o Conselho, para que
153 possamos ajudar a realizar e ampliar as possibilidades do Conselho em relação aos seus
154 associados em acesos principalmente de financiamentos em programas de desenvolvimento
155 das atividades profissionais. Gostaria de agradecer a oportunidade, parabenizar mais uma vez o
156 Conselho e a AMEF, por esta visão na instalação desta Câmara Setorial. Nos acompanhamos
157 este setor, quando da oportunidade de termos sido Secretário de Agricultura do Estado, nós
158 discutimos com o CREA, com a AMEF, com as Universidades e elaboramos a proposta do
159 hoje MT Floresta isso nasceu naquela época com o nome Programa de Desenvolvimento
160 Florestal do Estado de Mato Grosso e foi a categoria dos Engenheiros Florestais do estado de
161 Mato Grosso a fonte da elaboração desta proposta, lamentavelmente no governo de então não
162 houve o entendimento de se aceitar e mandar para a Assembléia aquele projeto de Lei, criando
163 este programa, quando desincompactabilizamos retornamos a Assembléia, nos apresentamos
164 este projeto, ele foi discutido e aprovado por unanimidade todos os deputados tiveram a visão
165 da urgência da maior desenvolvimento possível do setor florestal no nosso Estado, no atual
166 Governo tivemos todas extrativas com o Governador, e aquele projeto foi transformado no
167 MTFLORESTA, que começa a deslanchar no sentido de um programa específico do
168 desenvolvimento Florestal no nosso Estado. Eu agradeço a oportunidade mais uma vez reitero
169 aqui o nosso interesse de estar discutindo parcerias com o CREA Mato Grosso que pra nos
170 será uma satisfação. Com a palavra o **Engenheiro Florestal GLAUBER PINHEIRO**: Boa
171 noite a todos. Queria parabenizar todos os Conselheiros desta casa, em especial os
172 Conselheiros da Engenharia Florestal pela criação da Câmara de Florestal especializada em
173 engenharia Florestal que se deu hoje, cumprimentar nosso Coordenador Eleito. Presidente
174 Bassan, eu acho que o CREA de Mato Grosso da um grande salto com a criação da nossa
175 Câmara. Os CREAs não tem a tradição de fiscalizar a atividade florestal e a consequência
176 disso e tudo o que esta acontecendo e foi brilhantemente colocado aqui pelo nosso Deputado.
177 A primeira Câmara de Florestal foi criada no CREA do Amazonas mais por motivos políticos
178 foi extinta e não funcionou muito tempo, depois disso somente o CREA-RS tem Câmara de
179 Engenharia Florestal e agora aqui no Mato Grosso a segunda Câmara que vai funcionar. O
180 papel fundamental dos CREAs é a fiscalização do exercício profissional e quando a criação de
181 Câmaras para aperfeiçoar, especializar esta fiscalização e fundamental. Infelizmente hoje
182 nossos colegas Engenheiros Florestais eles tem um grande problema no Brasil inteiro, eles não
183 são fiscalizados e com isso os Empresários também não querem contratar profissionais e nem
184 pagar aquilo que o profissional tem garantido por Lei que e o nosso salário Mínimo
185 profissional, com isso o profissional tem que se desdobrar por diversas Empresas e muitas
186 vezes e obrigado a assumir funções da qual ele não tem a menor condição de dar conta, com
187 isso um grande exemplo disso foi o que aconteceu aqui no Mato Grosso, onde os profissionais
188 por exigência dos órgão ambientais, eles são obrigados a assinar o documento de origem
189 florestal, comprovando tanto a origem quanto o volume, mais ao mesmo tempo eles não são
190 remunerados de acordo para que permaneçam durante toda a carga de trabalho naquela mesma
191 empresa. Com isso o profissional fica mudando de empresa em empresa e justamente no
192 momento em que o profissional não esta naquela empresa que as irregularidades acontecem e
193 o profissional acaba, por ter assinado um documento acaba ficando responsável por isto. Creio
194 que muito dos casos que aconteceram aqui no Mato Grosso caem neste caso. Sem duvida a
195 atuação de nossa Câmara, aperfeiçoando essa fiscalização, criando normas de fiscalização e
196 atuando diretamente na fiscalização do exercício profissional da Engenharia Florestal nos
197 daremos um grande salto, não só na defesa do meio ambiente, como na qualidade de serviços

198 oferecidos a nossa sociedade. E me coloco sempre a disposição pra ajudar naquilo que for
199 possível naquilo que tiver ao meu alcance. Nos viemos fazendo um trabalho no Brasil todo
200 sobre a criação das Câmaras, por esta especialização, na fiscalização e com isso nos editamos
201 um manual de fiscalização das atividades florestais, da qual a Câmara daqui já tem cópia e na
202 reunião de hoje e já colocou que pretende executá-lo. Agradeço a oportunidade de estar aqui
203 nesta casa, mais uma vez parabéns a todos, agradeço, obrigado. Com a palavra o Professor e
204 Engenheiro Agrônomo **JOÃO PEDRO VALENTE**: Eu quero iniciar cumprimentando a
205 mesa, em nome do nosso presidente e agradecer essa deferência especial que Vossa
206 Excelência faz a minha pessoa concedendo este espaço. Eu iniciei aqui nesta casa substituindo
207 como Conselheiro substituto do professor Ainabil, em seguida como esta casa e muito
208 rigorosa, o Conselheiro Titular cometeu aquelas faltas que ele não pode cometer, ato contínuo,
209 eu fui promovido a Conselheiro Titular e ai comecei a trabalhar junto com o pessoal da
210 Engenharia Florestal. A nossa Câmara de Agronomia , congregava Agronomia e Engenharia
211 Florestal, e nos então trabalhando por muito tempo. Eu aqui, neste momento fazendo este
212 resgate histórico, dizer que eu preciso parabenizar de forma muito contundente os
213 profissionais da Engenharia Florestal, porque ao criar uma Câmara de Engenharia Florestal,
214 estes profissionais estão dizendo que estão querendo ser fiscalizados, avaliados, e nem sempre
215 as pessoas querem ser fiscalizadas e nem avaliadas. Eu quero parabenizar, de forma
216 contundente, estes profissionais, que realmente demonstram seriedade, e comprometimento
217 com a profissão. Aqui nós temos presente, o Diretor da Faculdade de Engenharia Florestal, o
218 professor Versides, eu quero com isto, citando seu nome Versides, fazer uma deferência muito
219 especial aos profissionais de Engenharia Florestal, com os quais nos convivemos de uma
220 forma muito harmônica, na Câmara de Agronomia, mas sem duvida nenhuma já era a hora de
221 termos uma Câmara especializada de Engenharia Florestal. Eu mais recentemente a convite do
222 Secretario Luiz Henrique estive visitando o nortão, vendo uma problemática com relação a
223 pupunha, pude ver o quanto os profissionais de Engenharia Florestal, tem a contribuir com
224 este Estado, se bem fiscalizado, se bem orientado, se bem trabalhado. Portanto eu acredito que
225 a Câmara ao fiscalizar o exercício profissional, ela vai sem duvida nenhuma ampliar o
226 mercado de trabalho, na medida que vai fazer exigência aos aventureiros, aqueles profissionais
227 que não tem a devida atribuição profissional a desenvolver atividades que são restritas ao
228 Engenheiro Florestal. Eu quero parabenizar o CREA, o Estado de Mato grosso não e o
229 primeiro, mas sem duvida nenhuma em pouco tempo será a Câmara de Engenharia Florestal
230 mais expressiva, e mais representativa do Estado, eu não tenho duvida disto, o Odenir e uma
231 pessoa muito determinada e eu não tenho duvida que ele vai querer fazer com que essa
232 Câmara seja um exemplo e eu tenho certeza que será, aqui nos temos muito espaço para ser
233 trabalhado e muita coisa pra ser feita eu não tenho duvida disto. Meus parabéns ao CREA por
234 esta iniciativa, desejo sucesso a você Odenir e toda equipe da Câmara de Engenharia Florestal.
235 E o meu sincero agradecimento ao nosso mestre Ainabil, que e um incansável batalhador deste
236 Conselho e sem duvida nenhuma uma pessoa que tem estimulado a lisura, e o exercício
237 profissional com competência e com ética. Muito obrigado mestre pelo exemplo que o Senhor
238 sempre deu a nós, muito obrigado a todos. Com a palavra o Engenheiro Agrônomo **AINABIL**
239 **MACHADO LOBO**: Já tinha programado a vinda a esta Plenária, para bater um papo a
240 respeito a minha atuação no Conselho Federal do CONFEA lá em Brasília, e claro que eu
241 como representante dos profissionais de Mato Grosso no Plenário do Conselho Federal, tenho
242 que vir aqui não para prestar contas mas para informar o que faço lá. Todos sabem que lá no
243 Plenário do CONFEA, eu tenho o maior interesse nos processos que lá correm atendendo
244 todos os pedidos dos profissionais daqui de Mato Grosso, das Entidades de Classe, inclusive
245 do Sr. Presidente aqui do CREA, que acabamos de indicar e votar na ultima Plenária a votação
246 orçamentária para construção do elevador. A outra parte relativa ao nosso Conselho na
247 segunda parte da Plenária poderei dar alguns esclarecimento. Eu gostaria de dizer aos

248 Engenheiros Florestais, classe que prezo muito, parabeniza-los pela criação da Câmara de
249 Engenharia Florestal no nosso CREA, um anseio desde que ocupei a presidência aqui nos
250 giros de 1990, 91, 92, 93 por ai. Parabéns aos Engenheiros Florestais, aos lutadores, Presidente
251 Sandro, aos eis presidentes Paiva, Lucineide, o Engenheiro Florestal Péricles que sempre lutou
252 pela criação desta Câmara, em fim uma Câmara que importante no nosso Conselho, que vai
253 normatizar, fiscalizar e analisar os processos da fiscalização na área da Engenharia Florestal,
254 principalmente no momento em que nos estamos atravessando e que sabemos que a
255 preservação do meio ambiente e muito importante e que as devastações das nossas florestas ta
256 prejudicando muito nosso meio ambiente, e enfim ate a qualidade de vida do povo brasileiro.
257 Eu me sinto bastante honrado por ter sido professor do Sandro, do Paiva, da Lucineide, e aqui
258 na mesa duas ilustres autoridades que também foram meus alunos o Luiz Henrique e João
259 Valente, eu me orgulho muito por eles ocuparem posição de destaque na política, na
260 administração do Estado de Mato Grosso. Muito Obrigado. **5.3 – Eleição do coordenador da**
261 **recém criada Câmara Especializada de Engenharia Florestal:** O presidente **TARCISO**
262 **BASSAN** anunciou oficialmente o conselheiro Odenir Ramos de Moura como coordenador da
263 Câmara Especializada de Engenharia Florestal. **6.0 - ORDEM DO DIA: 6.1 – EXTRA**
264 **PAUTA: 6.2 – CONVÊNIOS: 6.2.1 – Assinatura do Convênio da Mútua Cooperação,**
265 **CREA e SEMA – Luiz Henrique Chaves Daldegan:** O Secretário falou da importância e
266 necessidade de implementação de novas tecnologias na área florestal. Comentou as falhas
267 existentes que precisam ser reparadas, dadas às novas tecnologias e ressaltou sua confiança na
268 Câmara Técnica e pediu que os técnicos da secretaria fossem convidados para representá-los
269 nas discussões. Ressaltou também a importância da criação da Câmara de Florestal que vai
270 fortalecer ainda mais gestão ambiental de Mato Grosso e pediu que a representação do CREA
271 seja mais efetiva dentro da Câmara Técnica **6.2.2 - O Senhor Presidente** falou sobre o
272 Convênio solicitado pela ABENC com este Regional no sentido de ministrar um curso, que foi
273 pedido vistas pelo Conselheiro Conselheiro Givaldo Dias Campos na Plenária passada
274 devolvendo com o relato, dando oportunidade para ler o seu parecer. **Conselheiro**
275 **GIVALDO DIAS CAMPOS (SINTEC-MT):** Processo de Curso de Pós-Graduação em
276 Engenharia do Trabalho Latu Sensu proposto pela ABENC.Considerando a Lei nº 7.410/1985
277 que dispõe sobre a Especialização dos Engenheiros e Arquitetos em Engenharia e Segurança
278 do Trabalho, a profissão do Técnico de Segurança do Trabalho e dá outras providências;
279 Considerando o Decreto nº 92.530/86 e regulamenta a Lei nº 7.410/85, considerando a
280 Resolução do CONFEA 359/91 e Resolução CONFEA nº 12/1986 e após minuciosa análise
281 do projeto, analisando as matérias propostas, quadros de professores e instituição
282 credenciadora e comparação criteriosa com os cursos de especialização de mesmo tema da
283 UFMT, devolvo o projeto ao Plenário com a declaração do meu voto e com a recomendação
284 de corrigir citação do anexo 2 fundamentada de resolução 325/87 por resolução 359/91 e a
285 numeração das folhas do projeto, sou pela aprovação da matéria. **Senhor Presidente**
286 **TARCISO BASSAN:** Não havendo discussão, coloco em votação. Votos Contrários: não
287 houve. Abstenções: não houve. Aprovado. **6.3 – APRECIACÃO DE DELIBERAÇÃO DA**
288 **COTC: 6.3.1 - DELIBERAÇÃO Nº 114/2007 COTC, Pnº 1639/07 - CONSELHO**
289 **REGIONAL DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA – BALANCETE**
290 **MENSAL E RELATÓRIOS GERENCIAIS MÊS DE MAIO DE 2007;** O Conselheiro
291 Odenir Ramos de Moura pediu vistas do processo que foi concedido. **6.3.2 -**
292 **DELIBERAÇÃO Nº 121/2007 COTC, Pnº 2389/07 - CONSELHO REGIONAL DE**
293 **ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA – BALANCETE MENSAL E**
294 **RELATÓRIOS GERENCIAIS MÊS DE JULHO DE 2007;** O Conselheiro Claude Bernard
295 de Abreu pediu vistas do processo e foi concedido. **6.4 – APRESENTAÇÃO DO PCCS –**
296 **Plano de Cargos, Carreiras e Salários.** Este item foi retirado de pauta para algumas
297 correções e será apresentado na próxima plenária. **6.5 – PROCESSO ADMINISTRATIVO**

298 **6.4.1 – PROCESSO ADMINISTRATIVO – FISCAL 6.5.1.1 - Relator Conselheiro**
299 **Engenheiro Agrimensor WALDERSON MORAES COELHO: a) Pnº 7748/03 - PAULO**
300 **FARUK DE MORAES falta de profissional legalmente habilitado.** Não havendo
301 discussão. Em votação. Votos Contrários: não houve. Abstenções: não houve. **Aprovado por**
302 **unanimidade 6.5.1.2 – Relator Conselheiro Engenheiro Civil GILSON VILELA**
303 **D’OLIVEIRA: a) Pnº 2835/03 - CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO falta de**
304 **pagamento do boleto da ART.** Não havendo discussão. Em votação. Votos Contrários: não
305 houve. Abstenções: não houve. **Aprovado por unanimidade. 6.5.2 – PROCESSO**
306 **ADMINISTRATIVO – DISCIPLINAR 6.5.3 – PROCESSO ADMINISTRATIVO –**
307 **SOLICITAÇÃO 6.5.3.1 – Relator Conselheiro Engenheiro Mecânico JOÃO ALVES**
308 **VAZ: a) Pnº 511/07 - MARLON MENEGAT requer registro definitivo como Engenheiro**
309 **Agrônomo e Técnico em Agropecuária** Não havendo discussão. Em votação. Votos
310 Contrários: não houve. Abstenções: não houve. **Aprovado por unanimidade. 7.0 -**
311 **PALAVRA LIVRE: a) Conselheira SARA SUELY ATTÍLIO CAPOROSSI (AESA-**
312 **MT):** A conselheira Sara Suely Atílio Caporossi fez a leitura da Ressalva, como segue:
313 *Senhor Presidente e Conselheiros, venho por meio desta com uma única obrigação de*
314 *cumprir com a verdade, primeiramente com Deus, comigo e com as pessoas a quem possa*
315 *interessar. Na última plenária realizada em agosto deste ano, vimos aqui como comissão de*
316 *sindicância onde apurávamos a questão das irregularidades nas ART’s, fomos representados,*
317 *eu Sara Suely e o conselheiro Bonjour, pelo engenheiro Jesuel que não é mais conselheiro*
318 *deste Plenário, o qual leu o que foi apurado. Tenho o dever para comigo de dizer que: -*
319 *Particpei das diligencias realizadas aqui em Cuiabá onde foram ouvidos os funcionários do*
320 *CREA envolvidos; - Não participei das diligencias acontecidas em Jaciara, Rondonópolis e*
321 *Barra do Garças onde foram tomados os depoimentos das pessoas envolvidas no caso, e*
322 *residentes nessas cidades, pois no dia que estava marcada a viagem, não pude por questão de*
323 *saúde familiar indo apenas o colega Jesuel. Portanto, acredito que prejudiquei pessoas,*
324 *quando assinei o documento onde afirmava ter ouvido falar isto ou aquilo principalmente a*
325 *respeito do SINTEC da qual não ouvi nada referente a comercialização de ART’s; - Quanto*
326 *ao documento intitulado “Grupo de Integração” antes eu nunca tinha ouvido falar sobre o*
327 *mesmo, tive o conhecimento do documentos apenas no final do relatório, quando o*
328 *coordenador da comissão nos mostrou e digo mais, acredito que o mesmo não poderia fazer o*
329 *processo, pois o mesmo é “apócrifo”, isto é, não está assinado por ninguém, e não acredito*
330 *que fomos os três da comissão tão ingênuos ao simplesmente receber o mesmo e torná-lo*
331 *como instrumento de prova no processo, pois podia ter sido simplesmente formulado sem*
332 *qualquer responsabilidade no computador de qualquer pessoa. Pois ao que me parece havia*
333 *interesses em deixar uma ou outra pessoa em situação ruim perante o plenário. E mais, esse*
334 *assunto a meu ver nada tem a ver com a Sindicância das ART’s; - Pensando calmamente*
335 *sobre o assunto, gostaria de saber o porque de tanto interesse por parte de um conselheiro,*
336 *pois me lembrei de um fato ocorrido após a penúltima reunião realizada na sala do*
337 *Plenário, quando descíamos a escadaria o conselheiro chamou o Coordenador e o Presidente*
338 *Jesuel no lance de escada acima de onde estávamos e conversaram, indaguei ao Jesuel de*
339 *qual assunto se tratava e ele me disse que o colega pedia que não arquivássemos o processo e*
340 *tocássemos em frente. Por quê, se já estávamos fazendo isso? Faça essas ressalvas, pois*
341 *embora tenha assinando o relatório apresentado em plenária, não participei das diligencias*
342 *em Jaciara, Rondonópolis e Barra do Garças, bem como do fechamento da redação final do*
343 *relatório e apesar de receber o documento por e-mail, analisei e fiz as ressalvas no meu*
344 *computador, porém não tive oportunidade de fazer as correções no documento a ser entregue,*
345 *pois o mesmo já tinha sido tirado cópia e encaminhado ao processo para avaliação em*
346 *plenária, e sem me atentar ao ocorrido assinei o documento pronto, pois já estava na hora de*
347 *irmos para a reunião plenária. Penso que antes tarde do que nunca e aprendi que “errar é*

348 *humano, porém persistir no erro é insensatez”. E insensata não sou. Solicito a juntada deste*
349 *documento de “Ressalva” ao processo de sindicância. b) Conselheiro ANDRÉ LUIZ*
350 **SCHURING (ABENC-MT):** O Conselheiro questionou sobre o que a Conselheira quis dizer
351 com essa carta, se toda apresentação que foi feita na Plenária passada foi invalidada, pois, não
352 deu pra entender. **c) Conselheira SARA SUELY ATTÍLIO CAPOROSSI (AESA-MT):** A
353 Conselheira esclareceu que não invalida, mas disse que tinha a obrigação de falar em quais
354 diligências tinha participado, e quando foi feito essa ressalva não houve tempo de explanar,
355 pois já estava na hora da Plenária, informou também que foi omissa, pois deveria ter feito à
356 ressalva no momento da assinatura. **d) Conselheira KATERI DEALTINA FELSKY DOS**
357 **ANJOS (AEA):** Ouvir este relato me causa perplexidade porque a senhora não é nenhuma
358 incapaz. Fomos desrespeitados, agora acho que a senhora tem todo direito de pedir a juntada
359 desse documento aos autos da sindicância, e o presidente do CREA tem que adotar
360 providências pra isso, o ressarcimento de despesas, as conseqüências jurídicas, pois este ato
361 vai invalidar a sindicância, falsidade ideológica, e tudo isso já está virando brincadeira, nós
362 virmos a Plenária discutir, ouvir, votar, se o documento é apócrifo, então porque quando a
363 senhora relata um certo conselheiro não relata o nome, a senhora está fazendo exatamente a
364 mesma coisa, me desculpe mais eu me sinto uma idiota, perdendo o meu tempo neste conselho
365 ao ouvir um documento desse. **e) Conselheira SARA SUELY ATTÍLIO CAPOROSSI**
366 **(AESA-MT):** Antes de desrespeitar o Plenário eu não posso desrespeitar a mim, então eu
367 estou fazendo essa ressalva justamente por não ser incapaz e nem uma insensata, eu acho que
368 fui idiota de ter assinado todo o documento sem ressalva, o que eu não posso é continuar na
369 insensatez como já disse, estou aqui me expondo porque eu não posso faltar com a verdade e
370 com a obrigação moral primeiramente comigo, então eu não posso me indignar se certas
371 pessoas estão perplexas ou não, o que eu fiz estou assumindo em plenário. **f) Conselheiro**
372 **ANDRÉ LUIZ SCHURING (ABENC-MT):** Nós ficamos perplexos com o que foi relatado
373 na plenária passada, inclusive ficou o encaminhamento do documento ao Ministério Público
374 porque é um caso de Polícia Federal, que assustou todo o mundo que não conhecia a fundo o
375 que estava nos documentos, e com essa colocação feita agora invalida aquele documento
376 apresentado, essa invalidez do documento coloca as pessoas envolvidas no processo como se
377 nada tivesse acontecido, isso é o que se deseja, ou querem apurar, resolver, identificar se
378 houve o acontecido e se isso vai ser tirado fora, porque eu acho que as atitudes que foram
379 tomadas nos últimos tempos, que demonstrou quem estava resolvendo e quem estava fazendo
380 e que foi expurgado essas pessoas daqui, e hoje estamos mais leve por conta disso, eu acho
381 que não invalida nada, e inclusive quero pedir ao presidente que tire este documento fora, a
382 sua assinatura é válida, se você leu ou não agora já foi porque este documento que foi relatado
383 da vez passado não pode ser deixado jamais a baila, eu não conhecia a profundidade do
384 documento, nós não estamos contra ninguém, o que eu acho é que se nós recolhemos os
385 documentos somos o único profissional no Brasil que assume as responsabilidades por qualquer
386 ato que ele faça, a ART ela é Anotação de Responsabilidade Técnica, só nós somos
387 responsabilizados por aquilo que nós fazemos, sem nós não vamos pra cadeia é outro
388 problema, mas nós temos que ter responsabilidades, e essa questão toda não pode nunca ser
389 invalidado. **Conselheira SARA SUELY ATTÍLIO CAPOROSSI (AESA-MT):** Não estou
390 aqui para julgar e também não estou pedindo para que julguem se sairá o processo ou não.
391 Estou apenas lendo o documento e solicitando que seja anexado aos autos do processo.
392 **Conselheiro CLAUDE BERNARD DE ABREU (AMEE):** A Kateri colocou muito bem.
393 Para mim, esse documento não vale nada. Tem prazo e tempo, assim como um processo
394 jurídico. Não estou discutindo prazo. Só acredito que a conselheira Sara deva recorrer a outros
395 meios já que se sentiu insatisfeita. **Conselheiro GIVALDO DIAS CAMPOS (SINTEC):**
396 Gostaria de pedir que as Câmaras que façam a indicação do conselheiro que irá compor a
397 comissão do meio ambiente. Nós fizemos a proposta ao Plenário, que aprovou, e nós estamos

398 aguardando a indicação das Câmaras. Tenho 5 minutos para lembrar aos senhores que na
399 sessão passada tivemos um show de gentileza em detrimento da legalidade dentro deste
400 Plenário. Uma comissão que estava vencida, com relato de um profissional que não é mais
401 conselheiro, depois do prazo... (teve a palavra cortada) O conselheiro André deve rever o que
402 falou, pois não consta no regimento. E concluindo, o conselheiro Claude falou do prazo, a
403 comissão extrapolou todos os prazos. E agora a conselheira membro da comissão quer corrigir
404 uma coisa que considera errada. **Conselheiro MARCOS SANTOS DA ROSA (AENOR):** O
405 assunto que me traz a usar da palavra foi um e-mail recebido quanto a alguns acontecimentos
406 em Brasília. Salvo engano, o assunto dessa sindicância se desenrola a alguns anos e
407 precisamos caminhar para soluções. Não podemos encobrir e deixar sombras de dúvida. O que
408 importa é o fato ocorrido e temos que tomar providencia. Para finalizar com um ultimo
409 assunto: fiquei sabendo que o ônibus sairá às 8h e isso dificulta o cumprimento do horário de
410 saída para os conselheiros quem vem do interior. **Conselheiro ODENIR RAMOS DE**
411 **MOURA (AMEF):** Quero agradecer de todo coração ao presidente do CREA/MT que não
412 colocou obstáculo para a implementação da Câmara Especializada de Engenharia Florestal.
413 Também ao conselheiro Juarez que produziu um relato muito bem elaborado. Quero em
414 especial, agradecer, em nome da conselheira Kateri, todo apoio da Câmara Especializada de
415 Agronomia. Isso é uma prova da nossa maturidade. Quero também registrar um fato, a bem da
416 verdade, que todas as autoridades que estiveram aqui, exceto o professor João Valente, as
417 autoridades como também o convênio, tudo isso foi um esforço dos nossos colegas florestais.
418 Estamos fazendo essa ressalva aqui porque queremos justiça. O presidente cometeu um lapso
419 quando disse que uma assessoria parlamentar e a chefia de gabinete era quem estava
420 promovendo isso. O CREA nunca recebeu uma quantidade de autoridade para isso e há de se
421 fazer justiça, porque essas autoridades não foram ação da área administrativa do CREA e sim,
422 uma ação do conselheiro Odenir e do ex-suplente Sandro Andreani, presidente da AMEF.
423 Quando fizemos isso, em algum momento me coloquei como representante, mas sim o nosso
424 presidente, e acredito que seja isso que deva ser feito. Uma outra questão é sobre as ART's
425 que tem um desdobramento muito maior. Temos uma situação delicada. Existem situação aqui
426 no CREA que não estão também cumprindo a legislação. Houveram falhas no processo e isso
427 nós temos que apurar. Me lembro que no início desse ano houve uma campanha em que rezava
428 que eu estava boicotando na comissão de orçamento. Kateri sabe que ela só conseguiu entrar
429 na comissão por articulação provocada por nós. Solicitei ao presidente que tirasse de pauta o
430 PCCS, pois nele havia falhas. Será que todos nós lemos isso aqui? Então temos que aprofundar
431 nessa questão. Então gostaria que revisássemos tudo o que foi feito para pudéssemos avançar
432 em nome da maturidade alcançada. **Conselheiro JUAREZ SILVEIRA SAMANIEGO**
433 **(ABENC):** Fiquei chateado com a discussão dos conselheiros. Quanto ao PCCS, nós estamos
434 analisando o PCCS. Vocês me confiaram o cargo de Diretor Financeiro e o Luiz Benedito
435 como vice-presidente do CREA. O PCCS está parado e se toda alteração que for feita tiver que
436 ir para conhecimento e aprovação do conselho esse Plano nunca ficará pronto. Acredito que
437 ele deva ser levado para votação na Plenária de Rondonópolis/MT. **Conselheira MARCIANE**
438 **PREVEDELLO CURVO (ABENC):** Quero dizer que em menos de dois anos no CREA,
439 estou muito infeliz com o andamento dos trabalho. Há muito interesse particular e menos
440 interesse para o Conselho. Aqui lutamos pela melhoria da nossa classe. Fui coordenadora do
441 CEP, o CNP foi um sucesso, nossas quatro propostas foram aprovadas e temos muito trabalho
442 pela frente. Fico triste quando chego aqui e vejo tanto jogo de interesse. Quero a melhoria do
443 Conselho. Acredito na justiça. Como a Kateri disse, as articulações acontecem sim. Sou da
444 COTC e nossa comissão tem a maior dificuldade de se reunir. Então peço que no próximo ano,
445 só se candidate aquele que realmente tenha disponibilidade de fazer alguma coisa.
446 **Conselheiro CLAUDE BERNARD DE ABREU:** Boa noite. Avaliei com bastante
447 tranqüilidade o PCCS da pauta e observei muitas incongruências e acredito que não deveria ter

448 sido tirado de pauta, mas sim discutido e apresentado na Plenária. Por cálculos supostos que
449 fiz, numa hipótese, seria um recurso de 4,5% do orçamento anual do CREA/MT para subsidiar
450 duas superintendências. Esses 4,5% equivalem a aproximadamente R\$380.000,00 ao ano. O
451 que analisei com avanço nessa proposta foi o fluxograma, que muda para melhor. Com o
452 PCCS o CREA/MT irá dar um salto sim, mas com consciência e aprovação deste conselho.
453 Uma outra questão são minhas passagens para participar da Plenária, questionada pela
454 conselheira Kateri. Quero informá-la de que isso foi solicitado ao presidente, que foi aprovado
455 com uma abstenção em reunião de diretoria e de que sou isento de receber a ajuda de custo. O
456 que quero dizer é que não fiz nada escondido. Relatava devidamente os processos da Câmara
457 Especializada de Engenharia Elétrica. **Senhor Presidente TARCISO BASSAN:** Só gostaria
458 de esclarecer para o conselheiro Claude que os cargos de superintendência nada tem a ver com
459 o PCCS. O senhor está enganado. **Conselheiro ANDRÉ LUIZ SCHURING:** Primeiro
460 gostaria de pedir desculpa ao conselheiro Givaldo e gostaria que ele pedisse desculpa a todos
461 os conselheiros aqui pelo sorriso sarcástico. **Conselheiro GIVALDO DIAS CAMPOS:**
462 Aceito o pedido de desculpa do conselheiro André. Acredito na maturidade e profissionalismo
463 dele e acredito que ele tenha percebido que errou. E quanto ao sorriso sarcástico, peço
464 desculpa se foi esse o entendimento do Plenário, mas não foi essa a minha intenção. Lembrei
465 da legalidade em detrimento da gentileza. **Conselheiro ANDRÉ LUIZ SCHURING:** Quanto
466 a legalidade eu acredito no seguinte: foi feito a um tempo atrás a verificação das
467 irregularidades. Perdeu-se o prazo que foi novamente concedido na ultima reunião por 30 dias.
468 Acho que naquele dia nós votamos na legalidade. **Conselheiro MÁRIO DA SILVA SAUL:**
469 Acho que o André já falou por todos. Parabenizo o Odenir pelo Câmara Especializada de
470 Engenharia Florestal, mas tem um problema. Nem sempre a engenharia florestal tem 3
471 cadeiras em Plenário. E o que faremos com essa Câmara? E pergunto: esse PCCS fere o
472 regimento. Iremos ferir o regimento ou fazer alterações no plano. **Conselheira KATERI**
473 **DEALTINA FELSKY DOS ANJOS:** Conselheiro Odenir, sabemos que as brigas e
474 articulações acontecem sim e foi por isso que você criou a Câmara de Engenharia Florestal.
475 Outro quesito é que o dinheiro do CREA é dinheiro público e vocês correm o risco de, se
476 alguém denunciar, vocês terão que eu devolver. Quanto ao PCCS tenho uma sugestão: que se
477 faça uma extraordinária para discussão. Quero também parabenizar o convenio com a SEMA.
478 **Senhor Presidente TARCISO BASSAN:** Quero dizer que hoje o PCCS seria apresentado.
479 Devido ao grande numero de erros, pedi que nem fosse apresentado. Não seria votado hoje de
480 forma alguma. **Conselheiro GUILHERME MONTEIRO GARCIA:** Eu gostaria de me
481 reportar ao PCCS e pelo que li e já foi falado foi usado muito o CTRL+C e CTRL+V, há
482 muitas coisas boas, mas os funcionários daqui não são funcionários da saúde, outra coisa que
483 eu achei muito estranho é a FPI que é o órgão ligado diretamente a presidência ter sido
484 excluída, o que me parece estranho porque depois que ela foi instituída o CREA retomou uma
485 parcela junto a sociedade que havia sido perdida, pois anteriormente o CREA era visto
486 somente como um cartório e nos últimos anos o CREA tem sido visto como uma entidade que
487 trabalha junto com a sociedade, talvez fosse mais fácil criar outro mecanismo mas não excluir
488 essa entidade; **O Senhor Presidente** assumiu a fala para esclarecer que entidade não será
489 excluída, mas está ligada a fiscalização, informou também que toda a FPI deverá ser
490 acompanhada por um técnico seja ele civil, agrônomo ou área afim, pois, o que não pode é a
491 FPI com alguém de Nível Médio assinando como técnico em agropecuária dizendo onde está
492 certo ou errado e assinar; **Conselheiro GUILHERME MONTEIRO GARCIA:** Eu concordo
493 com o senhor, o que eu estou dizendo é que não pode ser excluído, pois o que eu li e o estava
494 exposto no site era isso; **Senhor Presidente TARCISO BASSAN:** Isso foi exposto a diretoria
495 com bastante falhas, e achei que após a última reunião de diretoria estariam corrigindo todas
496 as falhas, mas, eu vejo que não. **Conselheiro GUILHERME MONTEIRO GARCIA:** Eu
497 acho que quem elaborou o PCCS não faz parte do nosso meio deveria vir aqui nos apresentar,

498 para que nós pudéssemos ter uma noção real, pelo que eu li tinha coisas boas, mas, tinha
499 outros que parecia um retrocesso, agora o que eu acho é que isso pode ser resolvido por um ou
500 outro colega, mas sim por todos os conselheiros. **Conselheiro ODENIR RAMOS DE**
501 **MOURA (AMEF):** Eu só quero registrar caros colegas Conselheiros que nós fizemos a
502 reunião e além da eleição foi apresentado o Manual de Fiscalização de Atividades da
503 Engenharia Florestal, esse manual foi discutido nacionalmente por todos os profissionais de
504 engenharia florestal e foi conduzido por nossa entidade mátria que é a Sociedade Brasileira
505 dos Engenheiros Florestais, a AMEF participou ativamente e nós aprovamos na Reunião hoje
506 esse Manual de Fiscalização, então a Câmara de Engenharia Florestal já nasceu com um
507 manual. **Senhor Presidente TARCISO BASSAN:** Antes de passar a palavra ao Conselheiro
508 Jessé que hoje é funcionário do CREA, eu quero dizer Conselheiro Odenir que em momento
509 algum da minha vida, desde quando assumi a presidência do CREA nunca foi do meu
510 interesse que apareça mais ou menos, ou seja, não estou querendo dizer que o fato do
511 Deputado Riva ter vindo aqui não quis diminuir a importância de forma alguma, pois, se ela
512 existe assim como a Câmara de Agronomia ajudou, eu também penso que nesta questão dos
513 florestais no âmbito estadual eu ajudei muito sempre que pude, agora o que eu quero alegar
514 não só ao Jessé como também ao Assessor Parlamentar, é o que eu vou pedir para o Jesse, eu
515 gostaria que o senhor explicasse o que aconteceu lá, aquilo que o Riva disse, por favor. **Chefe**
516 **de Gabinete JESSE RODRIGUES DE ARRUDA BARROS:** Como eu disse a vocês nós
517 gostaríamos de colocar o Conselho um passo a frente da sociedade por entende que nós somos
518 construtores e devemos estar a frente, antes de falar sobre o que Deputado disse, eu gostaria de
519 registrar a presença da Marizete que é Assessora do vice-governador Silval Barbosa; O
520 deputado disse o que o Regimento Interno da Assembléia está em alteração e como ele é o
521 primeiro-secretário é no seu gabinete que estão sendo feitas as proposições para se apresentar a
522 Assembléia e hoje foi feito, nós simplesmente alteramos apenas um artigo de nº 369 da
523 Consolidação do Regimento Interno; Artigo 1º: Fica acrescido ao artigo 369 da Consolidação
524 do Regimento Interno o seguinte parágrafo único: As Comissões Permanentes
525 preferencialmente recorrerão às Câmaras Técnicas dos Conselhos Profissionais para análise e
526 opinião sobre as matérias legislativas afins, devendo ainda permitir essa ação quando a
527 entidade realizar formalmente. O que significa isso, nós temos aqui as nossas Câmaras
528 Especializadas, na Assembléia são Comissões Permanentes, e o que vai acontecer logo após
529 isso, nós também estamos fazendo um trabalho para que seja feito nos moldes do que foi feito
530 no Tribunal de Contas, é uma sala para a OAB, uma sala para CRC, dentro da Assembléia
531 Legislativa nas Comissões Temáticas terá uma sala para os conselhos, este é um precedente
532 para todos os conselhos profissionais que nós estamos criando neste artigo, especificamente
533 neste parágrafo único; E também a profundidade disso para que os senhores saibam virão nos
534 trabalhos, a partir disso já está sendo discutido PPA na Assembléia Legislativa, e nosso plano
535 anual todos participaremos ativamente, e aqueles que quiserem contribuir terão essa
536 oportunidade daqui pra frente, e temos que contribuir a frente do que a sociedade precisa. Com o
537 uso da palavra, o **Senhor Presidente TARCISO BASSAN** agradeceu a presença de todos e
538 deu por encerrada esta sessão. E para constar eu, Robinson Jesus da Costa, Coordenador da
539 Secretaria de Apoio ao Colegiado, transcrevi a presente Ata que após lida e aprovada, será
540 assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Conselheiros presentes.....
541
542
543
544
545
546
547